

# MFC E SAÚDE MENTAL INFANTIL: A NECESSIDADE DE AMPLIAR O CUIDADO

Lara de Castro Santana\*<sup>1</sup>. Haroldo da Silva Santana\*<sup>1,2</sup>

\*<sup>1</sup>Universidade de Franca \*<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Ipuã

## INTRODUÇÃO

A prevalência de transtornos mentais sofreu vertiginoso aumento nas últimas décadas, sendo que quase um bilhão de pessoas estavam em sofrimento psíquico em 2019 (1). Destes, 14% são adolescentes. E metade dos adultos com transtorno mental começa antes dos 14 anos (4). Condições socioeconômicas mais baixas têm maior prevalência de pior desfecho (3).

A Organização Mundial de Saúde apontou a necessidade de abordagem mais atenta à saúde mental na infância. Porém, trabalhos indicam o pouco conhecimento por profissionais da atenção básica dos transtornos mentais da infância.

O presente estudo objetiva refletir sobre necessidade dos médicos de família assumirem a partir de um caso clínico, o manejo dos casos de transtorno mental infantil e de adolescentes.

## DESCRIÇÃO DO CASO

A criança de 5 anos teve dificuldade em reconhecer letras do alfabeto e o próprio nome, habilidade cujo desenvolvimento já é esperado para a faixa etária. Também chamou a atenção a precariedade dos cuidados com a higiene bucal. Identificou-se ainda dificuldade sócio afetiva que compromete seu rendimento e permanência nas atividades escolares coletivas e comportamento agressivo, direcionado aos colegas, educadores e cuidadores. Apresentou bom desenvolvimento da fala e marcha normais, até o primeiro ano de vida. Atualmente a criança não atende às intervenções quando está desobedecendo e tem dificuldades para fazer amigos e adaptar-se ao meio. E havia autolesão. Fez consultas em várias especialidades, inclusive não médicas. Foi receitado o uso de risperidona e fluoxetina por suspeita de Transtorno Desafiador de Oposição.

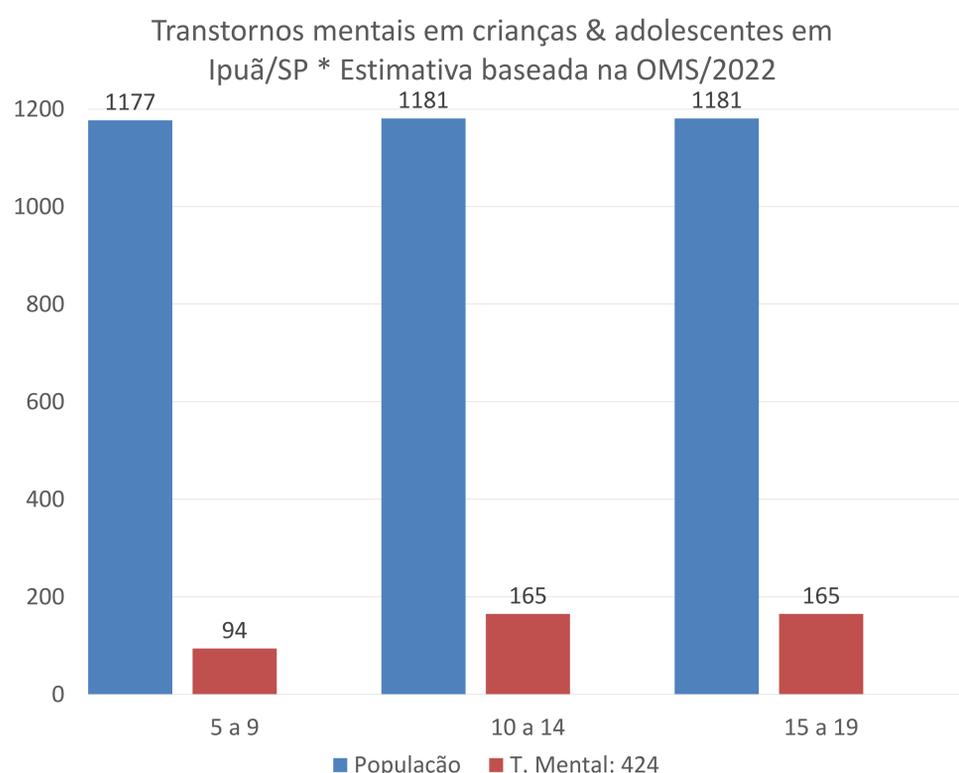
## DISCUSSÃO

A insuficiência familiar se reflete na falta de cuidados de higiene bucal e é fator de risco e persistência dos transtornos da infância (5). Os transtornos de neurodesenvolvimento são confundidos com etapa normal do desenvolvimento e os critérios diagnósticos ainda são pouco explorados pelos MFC quando comparados aos transtornos nos adultos. Porém, faz parte da grade da Residência Médica conforme estabelece o Currículo baseado em Competências da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Em Ipuã, município de 16784 habitantes (IBGE-2021) a estimativa é de 424 crianças e adolescentes com algum transtorno mental e portanto, há um gap de diagnóstico e tratamento, mesmo com cobertura por MFC em todo o território. Superar o tradicional modelo biomédico pelo novo modelo biopsicossocial é um desafio. A disparidade entre necessidades epidemiológicas e a formação é um dos responsáveis pelos entraves ou até mesmo pelo fracasso das políticas nessa área.

A dificuldade de acesso à saúde de qualidade tem sido um agravante no suporte à criança, o que remete à necessidade de que MFC “tem um potencial de detectar as primeiras queixas referentes ao sofrimento psíquico infanto-juvenil” e pode prover escuta qualificada, oferecer manejo no território, e encaminhar para demais serviços quando necessário.

## CONCLUSÃO

É notória a complexidade da avaliação da saúde mental na infância. Mais que isso, é importante que médicos de família tenham maior direcionalidade na sua formação em saúde mental de crianças e adolescentes para que a atenção seja ampliada e qualificada.



Conhece ferramentas mínimas para abordagem familiar.
Faz o diagnóstico diferencial das principais síndromes e distúrbios de humor, fóbico-ansiosos e demências.
Reconhece e orienta problemas de comportamento escolar em crianças de adolescentes.
Maneja a terapia farmacológica e não farmacológicas para os problemas mais frequentes de saúde mental.
Maneja casos não complicados de uso abusivo de drogas, incluindo fumo e álcool.
Reconhece e diferencia a severidade de surtos psico-mentais.
Coordena o cuidado de pacientes com problemas de saúde mental.
Identifica casos complexos de saúde mental e comorbidades
Reconhece o amplo impacto dos problemas de saúde mental no indivíduo, família e sistema de saúde.

Figura 1. Currículo por competências da SBMFC